



CAPAL notícias

08 DE MARÇO DE 2024 • EDIÇÃO 10



Nesta edição

Neste Dia Internacional da Mulher, o Capal Notícias preparou uma reportagem especial para contar a trajetória de duas produtoras associadas que são exemplo de força e perseverança. Confira e inspire-se. Veja ainda como foi o treinamento da equipe técnica da Capal sobre a saúde do casco e confira outros avisos importantes da cooperativa. A foto da capa é de Maria Eduarda Pereira, da lavoura do café em Pinhalão (PR). Boa leitura!

Conheça e inspire-se com a história das produtoras Carolina e Rosemere

No Dia Internacional da Mulher, reportagem do Capal Notícias conta a trajetória de duas produtoras de sucesso, associadas da Capal, que são o 'braço direito' nas propriedades da família



Conheça a história de sucesso das produtoras Carolina Del Bel Povinha (à esq.) e de Rosemere de Paula Lima

De um lado, uma recém-formada em Direito que 'abriu mão' da profissão para dedicar-se à produção de leite. De outro, uma estudante, na época com 18 anos, que arriscou tudo para começar na lavoura de café. Mas o que elas têm em comum? A resposta está na reportagem que conta a história das produtoras Carolina Del Bel Povinha, de Santana do Itararé (PR), e da Rosemere de Paula Lima, de Pinhalão (PR). Elas são o coração e o 'braço direito' na propriedade da família. No Brasil, **4,5 milhões de mulheres** também atuam no setor primário (dentro da porteira), segundo dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). **Veja a história de sucesso das associadas da Capal.**



Do Direito à pecuária leiteira



Carolina sempre participou dos estágios do marido com os animais

Carolina recebeu a reportagem no Sítio São Paulo onde mora com o esposo, Wilson Marques Povinha, e os dois filhos, Stella, 12 anos, e o pequeno Henrique, de oito meses. Com a família reunida à mesa, ela contou como começou com a pecuária de leite e decisão de abdicar da área do Direito, sua formação.

Fazia faculdade na cidade de Araras (SP) – uma cidade com pouco mais de 135 mil habitantes - e foi quando nos conhecemos, em 2003. Ele cursava Agronomia na época. Me formei e nos casamos em 2008.

Naquele ano viemos embora para Santo Antônio da Platina onde comecei a trabalhar em um escritório de advocacia e iria começar uma pós-graduação na minha área. Sempre tive contato com os animais, principalmente porque eu participava com o meu marido dos estágios dele.

Dois anos depois, em 2010, surgiu a oportunidade de fazer uma parceria com o produtor Nivaldo Michetti e tocarmos o sítio onde estamos hoje, em Santana do Itararé. Com essa oportunidade, eu não pensei duas vezes porque sempre gostei dos animais.

Nivaldo e a família foram embora para o Mato Grosso e nós dois ficamos aqui na propriedade tocando sozinhos.

Trabalho pesado

Eu tinha 27 anos na época. Cuidava da ordenha, acordava às 5 horas da manhã, dava leite para os bezerros, atendia a parte do trato, entre outros trabalhos na leiteria chamada Pecuária Michetti e Povinha. Depois veio a primeira filha, em 2012, e como a nossa família mora longe, eu a levava junto para a ordenha desde bebezinha.

Entramos como cooperados da Capal em 2011 e o apoio que ela nos deu foi fundamental nesse processo. Foi uma parceria que contribuiu bastante.

Mudança

Um dos maiores desafios enfrentados foi a mudança, sempre morei com os meus pais. Me casei e fui morar no sítio para fazer uma atividade diferente. No começo era somente nós dois. Hoje nós temos funcionários e isso foi ajudando, contribuindo e facilitando.

Depois de 12 anos veio o segundo filho e, mesmo assim, quando algum funcionário não comparece, eu sempre estou ali.

Hoje eu não consigo me ver fazendo outra coisa, tem que gostar do que faz e não se importar com que a sociedade pensa, sobre eu ter optado pelo sítio. É preciso fazer aquilo que gosta e não ter medo do novo”, finalizou.



Filhos, Stella e Henrique, acompanham o trabalho dos pais



'Braço direito'

O produtor e esposo, Wilson Marques Povinha, comenta que não teria conseguido trabalhar com leite se não fosse o apoio de Carolina. Quando começaram, a propriedade contava com 74 animais e tirava cerca de 900 litros por dia. Hoje o número de vacas aumentou para 270 e 3,5 mil litros de leite/dia.



"Na minha formação, todos os companheiros e técnicos que eu conheço queriam trabalhar com leite. Isso é quase 100% que aqueles que tentaram não conseguiram. Acredito que o homem só consegue se a mulher for parceira e foi o que observamos nessa experiência. Quando nos casamos eu viajava muito, passava muito tempo fora de casa trabalhando. Eu não tinha coragem de ter filho por ficar muito tempo fora e ela cuidar sozinha. A decisão de vir para o sítio foi mais

"A decisão de vir para o sítio foi mais dela do que minha. Ela veio para cá 30 dias antes e, quando eu cheguei, ela já estava dominando a ordenha", conta Wilson Povinha emocionado.



dela do que minha. Ela veio para cá 30 dias antes e, quando eu cheguei, ela já estava dominando a ordenha. Há anos toda a parte administrativa e financeira é toda dela. Nós passamos 24 horas por dia juntos e eu vejo que se o casal não for parceiro não irá conseguir", disse emocionado.

**Café foi decisão assertiva na vida de uma jovem**

Rosemere lembra da sua trajetória quando plantou as primeiras mudas

Rosemere era estudante do ensino médio e tinha apenas 18 anos quando ela e o marido, José Aroldo de Lima, decidiram que iriam investir na lavoura de café. A trajetória começou em 2007 quando eles plantaram as primeiras mudas. Aos poucos, com o olhar e cuidado feminino da produtora Rosemere, a

área de pantio expandiu em poucos anos no Sítio Nova Esperança. O casal teve duas filhas, Paula Eduarda, de 18 anos, que mora e estuda no Rio de Janeiro e Emanuely, de 11 anos, que mora com os pais.



"Meu marido mexia com gado e eu estudava. Nós tínhamos que escolher uma atividade e, como a região tem bastante café, fomos para essa área. Plantamos as mudas e fomos acompanhando todo o processo, fazendo tudo juntos. Foi um sacrifício enorme, mas valeu a pena".

Plantamos em 2007 e colhemos a primeira safra dois anos depois. Vimos o café crescendo, dando flor e acompanhando cada detalhe. Nesse período eu pensei: 'é isso que eu quero'. O café não é uma lavoura muito fácil, você vai passando por dificuldades e sempre



se dedicando. Começamos com 35 mil pés, fomos aumentando e hoje estamos com 70 mil pés.

É uma conquista, eu olho e penso: ‘como eu fiz tudo isso’? E, ao mesmo tempo, eu penso que se fosse começar hoje eu não sei se teria a mesma coragem. É muito gratificante. A nossa primeira filha nasceu quando estávamos plantando e quando veio a segunda foi no período corrido da colheita. Eu não parei em nenhum momento. Fui dando conta de tudo.

A Capal nos ajudou muito nesse crescimento também. Somos cooperados há cinco anos. Eu compro e vendo para a cooperativa e a assistência técnico nos traz confiança e o ganho de tempo.

Força da mulher

As pessoas pensam que mulher é frágil, mas não é. Elas dão conta de tudo, são dedicadas. No café somos mais detalhistas, cuido da parte das doenças, ficamos mais focadas nos detalhes da pulverização, por exemplo”, destacou.



Rosemere e José Aroldo plantaram as primeiras mudas de café em 2007

Casal é engrenagem nos negócios

José Aroldo não pensa duas vezes antes de elogiar o apoio que teve de Rosemere desde que os negócios começaram. Ao lado da esposa durante a entrevista, ele destacou a importância de uma mulher estar à frente dos negócios.

“Nós crescemos juntos. Somos um conjunto e sozinho não conseguimos fazer nada. Ela é meu braço direito. Nós dois somos uma engrenagem, se um quebrar o outro quebra. Vejo que as mulheres precisam tomar iniciativa e mostrar que dão conta”, reforçou.

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

ACONTECEU

Alunos de colégio estadual de Arapoti visitam área operacional da Capal

Estudantes do colégio estadual Carmelina Ferreira Pedroso visitaram, na última semana, a matriz da Capal em Arapoti. Os alunos, que estão no Curso Técnico Agropecuário, conheceram um pouco sobre a cooperativa e depois visitaram a área operacional para conhecer na prática desde a classificação até o processo de armazenagem dos grãos.



Alunos conheceram a cooperativa e visitaram a área operacional



ACONTECEU

Equipe técnica da Capal passa por treinamento sobre saúde do casco

Equipes da Qualidade do Leite, técnicos de Nutrição e Gestão da Capal participaram, na última terça-feira (5), de um treinamento sobre Saúde do Casco – Medidas Preventivas para Controle da Claudicação em Rebanhos Leiteiros.

A capacitação aconteceu em parceria com a empresa Zinpro, ministrada pelo instrutor Rogério Isler, e contou com a presença de pouco mais de 25 profissionais das unidades do Paraná e São Paulo.

Durante a manhã, os profissionais aprenderam sobre estrutura de corredores, avaliação da cama dos animais, tempo dos animais deitados e a relação disso com o maior consumo de ali-

(COMUNICAÇÃO CAPAL)

mentos e produtividade. No período da tarde, as equipes foram até uma propriedade de Arapoti para avaliar na prática os animais na saída da ordenha.



Capacitação aconteceu em parceria com a empresa Zinpro, ministrada pelo instrutor Rogério Isler

CAPAL ONLINE

Análise de Mercado de Soja e Milho

Live exclusiva para associados Capal sobre os fundamentos do mercado de soja e milho, com **Guilherme Ciocari - StoneX**

Mediação: Eliel Magalhães Leandro



13/03 - QUARTA-FEIRA
18H

**NECESSÁRIO FAZER INSCRIÇÃO
PARA RECEBER O LINK DE ACESSO**



Para receber o link
em seu e-mail
inscreva-se no
formulário por aqui
ou acesse o QR Code



AVISO

Obrigatoriedade de emissão de nota fiscal eletrônica para produtores rurais

A partir de **01/05/2024**, **todos os produtores rurais** deverão emitir a NFP-e (modelo 55) em suas operações, tanto internas, como interestaduais, conforme Ajuste SINIEF n. 010/2022.



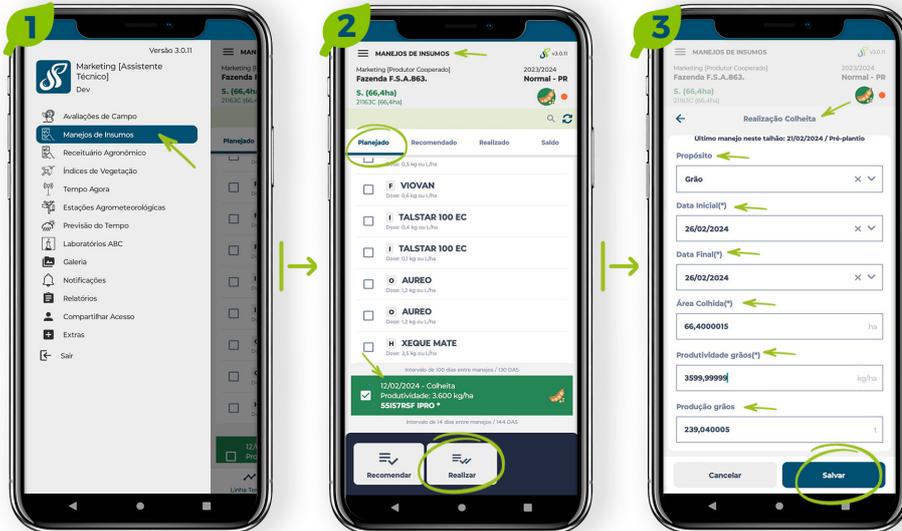
Olá, Cooperado!

Confira as **duas opções** para informar os dados de **produtividade** e **colheita** da soja na **safrá 2023/2024**, no aplicativo do **sigmaABC**.

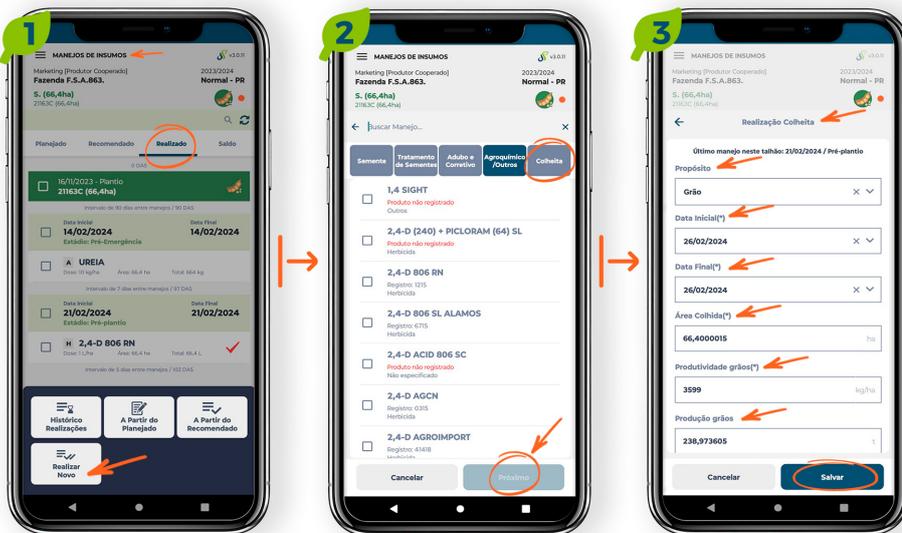
Sua colaboração é essencial para o crescimento conjunto em **qualidade de dados**.



1 Através do Planejado



2 Através do Realizado



☎ 42 9 9146 9556 ✉ suporte@sigmaabc.org



AVISO

Café com produtores de Cevada

A Capal convida os produtores que estão com programação de cevada para uma importante reunião. Confira a data e horário da Unidade mais próxima.

18/03 (segunda-feira) - Arapoti - 17h

21/03 (quinta-feira) - Itararé - 16h

22/03 (sexta-feira) - Wenceslau Braz - 08h



INFORMAÇÕES DE MERCADO

MILHO FUTURO	CIF Santos entrega AGO/24 e pagto 30 dias da entrega		COMPRADOR: R\$ 55,50	VENDEDOR: Sem indicações
MILHO	ARAPOTI PR	COMPRADOR: R\$ 57,00		VENDEDOR: R\$ 59,00 / 60,00
	W. BRAZ PR	COMPRADOR R\$ 55,00		VENDEDOR R\$ 58,00 / 65,00

PARANÁ

SOJA	Disp. CIF Ponta Grossa (média do dia) pgto 18/03/24		R\$ 115,10
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Ponta Grossa PR	R\$ 116,00
TRIGO	Superior	R\$ 1150,00	
	Intermediário	R\$ 1020,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 700,00 (T-2) R\$ 680,00 (T-3)	

SÃO PAULO

MILHO	Itararé SP	COMPRADOR: R\$ 58,00	VENDEDOR: R\$ 60,00
	Taquarituba/Taquarivaí SP	COMPRADOR R\$ 60,00	VENDEDOR: R\$ 65,00
SOJA	Disp. CIF Santos (média do dia) pgto 18/03/24		R\$ 123,10
	Entrega Abril pgto Maio/24	CIF Santos SP	R\$ 124,30
TRIGO	Superior	R\$ 1.150,00	
	Intermediário	R\$ 950,00 (T-2) - PADRÃO R\$ 790,00 (T-2) R\$ 770,00 (T-3)	

FEIJÃO - PREÇOS NA BOLSINHA - SÃO PAULO

Variedade	04/03/24		05/03/24		06/03/24		07/03/24		08/03/24	
	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.	mín.	máx.
Carioca Dama 9,5 - 10	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot	s/cot
Carioca Dama 9 - 9	370,00	375,00	s/cot	370,00	345,00	350,00	s/cot	345,00	s/cot	s/cot
Carioca Dama 8,5 - 9	330,00	335,00	330,00	335,00	315,00	320,00	315,00	320,00	s/cot	s/cot
Carioca Dama /Agronorte 8,5 - 8,5	320,00	325,00	320,00	325,00	305,00	310,00	305,00	310,00	s/cot	s/cot
Carioca C.Gerais 8 - 8	280,00	285,00	280,00	285,00	s/cot	270,00	280,00	285,00	s/cot	s/cot
Carioca Sabia/C.Gerais 7,5 - 8	280,00	285,00	270,00	275,00	s/cot	260,00	s/cot	260,00	s/cot	s/cot
Carioca Sabia 7 - 7	270,00	275,00	s/cot	250,00	s/cot	240,00	s/cot	240,00	s/cot	s/cot

INFORMAÇÕES DE MERCADO

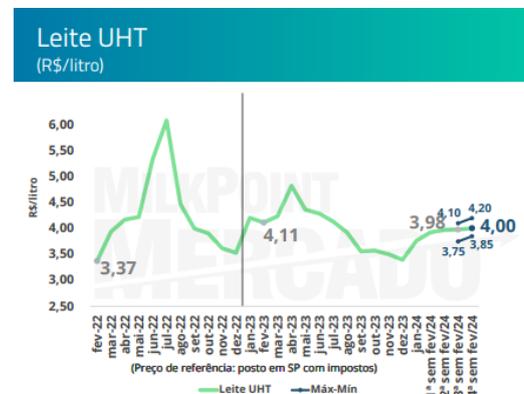
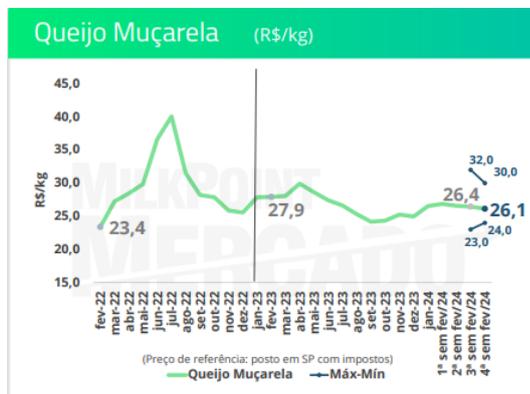


LEITE

- A demanda neste encerramento de fevereiro ficou aquém das expectativas. Apesar de enfrentar negociações mais duras com o varejo, o leite UHT manteve preços firmes e uma relativa regularidade no volume de vendas;
- Já a muçarela enfrentou um cenário mais desafiador. Segundo relatos das empresas, os compradores continuam pressionando por preços menores e adquirindo apenas o mínimo necessário para suas necessidades de abastecimento. Como

resultado, além da redução nos valores praticados, o volume de vendas também ficou abaixo do esperado para o período;

- Os leites em pó tiveram uma semana pouco movimentada. A demanda voltou a esfriar e de acordo com as empresas consultadas esta última semana teve poucas novas negociações concretizadas. No entanto, os preços se mantiveram estáveis em meio a esse cenário.



BOI GORDO

Os preços tanto do gado alimentado quanto da carne bovina apresentavam tendência de queda no final de fevereiro. Além da alta oferta de animais prontos para abate, a demanda limitada dos frigoríficos também influenciou a queda dos preços.

O Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados (estado de São Paulo) recuou 3,92% em fevereiro, fechando em R\$ 235,40 por arroba. No mesmo período, o valor da carcaça bovina caiu 2%, a R\$ 16,48 por quilo, no mercado atacadista da Grande SP.

A produção de carne bovina bateu recorde no ano passado, o que explica a tendência de queda tanto do gado alimentado quanto da carne bovina no mercado atacadista durante 2023. O total produzido foi de 8,91 milhões de toneladas, 11,2% acima de 2022 e 8,6% em relação ao recorde anterior, em 2019, segundo dados do IBGE.

O volume de carne bovina aumentou 900 mil toneladas em relação a 2022, enquanto as exportações subiram apenas 22,8 mil toneladas, para 2,29 milhões de toneladas – absorveu 25,7% da produção nacional. O excedente foi destinado ao mercado interno, provocando queda de preços. Em 2023, o Índice CEPEA/B3 para bovinos alimentados (estado de São Paulo) caiu 12% e os preços da carcaça bovina especial caíram cerca de 9% no mercado atacadista da Grande SP.

 | SOJA

Na CBOT os contratos futuros do complexo fecharam com preços em alta para o grão, farelo e óleo nesta quinta-feira. Na véspera do relatório de março do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) os agentes buscaram um melhor posicionamento através de cobertura de posições vendidas. O resultado positivo das exportações norte-americana na semana e uma certa preocupação com o desenvolvimento das lavouras na Argentina ajudaram na recuperação.

A queda do dólar frente a outras moedas completou o cenário positivo, dando competitividade ao produto norte-americano. Mercado brasileiro mostrou bons movimentos na comercialização nesta quinta-feira com o movimento positivo em Chicago resultando em preços mais altos e a busca por soja disponível por parte das tradings com o mercado ficando mais agitado e a ponta vendedora se posicionou com lotes maiores.

 | TRIGO

Após ensaiarem uma recuperação os contratos com entrega mais próxima negociados em Chicago e Kansas reverteram e fecharam em território negativo. Além de sinais de fraca demanda pelo produto dos Estados Unidos o cancelamento de uma licitação de importação pelo Egito nesta quinta-feira, possivelmente por falta de ofertas, trouxe dúvidas quanto à procura global pelo cereal. As vendas líquidas semanais dos EUA ficaram na parte baixa das expectativas do mercado e abaixo da média histórica. A expectativa dos investidores é de que os baixos

preços estimulem a demanda por importação o que pode se converter em procura pelo produto dos EUA, ainda que este esteja pouco competitivo. Os negócios no mercado doméstico estão parados com os moinhos abastecidos e não acreditam em altas de preços que motivem ir a mercado para alongar os estoques por outro lado os vendedores estão com as atenções voltadas para a colheita da soja e quem tem trigo de boa qualidade esta preferindo aguardar a entressafra. O cenário ainda é baixista.

 | CAFÉ

O mercado do café encerrou mais um pregão com intensa valorização para os principais contratos nos terminais de Londres e Nova York. Mais uma vez, a preocupação com a oferta de robusta do Vietnã justificam o dia de valorização expressiva. As altas desta quinta-feira colocaram os preços nos maiores níveis em 16 anos. "Comerciantes baseados no Vietnã disseram que os agricultores e exportadores estão retendo cerca de 30% a 35% de sua safra à espera de preços mais altos. Eles acrescentaram que as exportações do país começaram a cair em fevereiro", destacou a agência Reuters. Além disso, os problemas no Mar Vermelho e alta demanda por este tipo de

café justificam o momento de preocupação para o setor. Já a análise do site internacional Barchart destacou as condições climáticas no Brasil. "Somar Meteorologia informou na segunda-feira que a região de Minas Gerais recebeu apenas 29,4 mm de chuva na semana passada, ou 50% da média histórica", afirma a publicação. Em entrevista ao Notícias Agrícolas a Fundação Procafé destacou que após três anos de inúmeros problemas as lavouras de arábica apresentam cenário mais positivo antes da colheita. A Fundação reconhece que a safra será maior que o ciclo anterior mas descarta a possibilidade de uma super produção.





MILHO

Os futuros de milho na Bolsa de Chicago registraram um aumento de mais de 2% nesta quinta-feira, impulsionados pela compra técnica e pela cobertura de posições curtas um dia antes do relatório mensal de oferta e demanda do USDA. Uma queda no dólar também contribuiu tornando os grãos dos EUA mais competitivos globalmente após comentários do presidente do Fed sobre possíveis mudanças nas taxas de juros em 2024. Mercado interno está em compasso de espera

para o relatório de oferta e demanda do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) para o mês de março que será divulgado nesta sexta-feira. Compradores optam por permanecer afastados do mercado disponível à espera de novas desvalorizações fundamentados na possível entrada de maior volume da safra verão e na menor paridade de exportação.



SUÍNOS

Mercado brasileiro registrou avanço de preços no decorrer desta semana tanto para o suíno vivo como da carcaça. As negociações envolvendo o suíno vivo continuam disputadas mas com cenário mais favorável para preços considerando as expectativas em torno de avanço da reposição entre atacado e varejo e do consumo na ponta final com maior capitalização das famílias. Os cortes bovinos (produto substituto) também começou um movimento de recuperação, fator

positivo, ajudando no nível de atratividade da carne suína. Além disso, os suinocultores apontam que a oferta de animais deve se ajustar frente a demanda dos frigoríficos no curto prazo. O custo da nutrição também é fator positivo para o setor neste momento. A variável que traz preocupação e que não deve apresentar alterações no curto prazo é o preço médio da tonelada exportada que esta pesando negativamente na formação de margens da indústria.



DÓLAR

O dólar comercial fechou a quinta-feira com queda de 0,21% cotado a R\$ 4,9334. A sessão foi marcada por baixa volatilidade com o mercado voltando suas atenções para o payroll um dos principais termômetros do emprego nos Estados Unidos que será divulgado nesta sexta-feira. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 4,9308 e a máxima de R\$ 4,9421.

Preços Suínos AURORA

Preço base Leitão descrechado (8 a 22 kg) - R\$ 5,40/kg

Preço Leitão descrechado ajustado 23 kg (pagamento cooperado): - R\$ 10,73/kg

Preço base Suíno Abate (S/T) - R\$ 5,30/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (sem bonificação) - R\$ 7,16/kg

Preço Terminado Abate Carcaça (com bonificação média 10%) - R\$ 7,88/kg

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

